



ANATOMIA CAULINAR DE *SENNA OCCIDENTALIS*(L.) NAS PROXIMIDADES DE FORMOSA-GO

Mateus Barbosa dos Santos(1); Eliane da Silva Simplicio(2); Laiany Vieira da Silva(3); Marcos Augusto Schlieuwe(4)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e-mail: eimateusbarbosa@gmail.com; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e-mail: eliansimplicio@yahoo.com.br; (3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e-mail: laianymarte@gmail.com; (4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e-mail: marcos.schlieuwe@ifg.edu.br;

A *Senna Occidentalis* (L.) é uma planta nativa da América do Sul, caracterizada por ser um arbusto perene com cerca de 0,5 a 1,6 m de altura, pertencente à família Leguminosae – Caesalpinioideae. Essa espécie é comumente encontrada em diversas regiões e sub-regiões do Brasil, considerada como uma invasora cosmopolita tropical. Sendo popularmente conhecida por uma diversidade de nomes, como: café-de-goço, café-negro, erva-fedorenta, fedegosa, fedegoso, folha-de-pajé, magirioba, maioba, mamangá, mamangaba, manjerioba, mata-pasto, pajamarioba, sene, taracucu, dentre outros, dependendo da região em que for encontrada. A planta é conhecida por seu amplo uso na medicina tradicional, no tratamento curativo e terapêutico de doenças e enfermidades de diversas origens devido a seu potencial fitoterápico, além de apresentar elevado grau de toxicidade a animais, também é visto contaminando pastos e culturas de cereais. Devido a relevância da espécie, no presente trabalho, foi realizada a anatomia do caule para melhor caracterizar a espécie e compreender processos adaptativos. Para isso foi desenvolvida metodologia usual para visualização em microscopia óptica de luz. As amostras do caule de cerca de 1cm² foram coletados na área urbana de Formosa-Goiás, secções transversais e longitudinais foram obtidas à mão livre e submetidas às etapas de fixação, clarificação, dupla coloração e finalmente montadas em lâminas de vidro utilizando glicerina 50% que permite a análise do material por cerca de 45 dias. A anatomia do caule dos indivíduos coletados apresentou nas secções transversais epiderme unisseriada com camada de cutícula evidente e ausência de tricomas tectores e glandulares, internamente algumas camadas de colênquima, parênquima cortical, e interno a esse parênquima cerca de 5-8 camadas de células esclerenquimáticas, os feixes vasculares são do tipo colateral, no centro o caule é preenchido por parênquima medular. Nas secções longitudinais foi possível concluir que as células esclerenquimáticas são fibras alongadas e afiladas e os elementos de vasos do xilema apresentam reforço de padrão de deposição de parede secundária do tipo helicoidal. A presença marcante das camadas de fibras esclerenquimáticas e camada evidente de cutícula são consideradas características xeromórficas e devem ser investigadas quanto ao processo adaptativo desta espécie nos diversos ambientes do cerrado.

Palavras-chave: fedegoso, xeromórficas, Goiás.